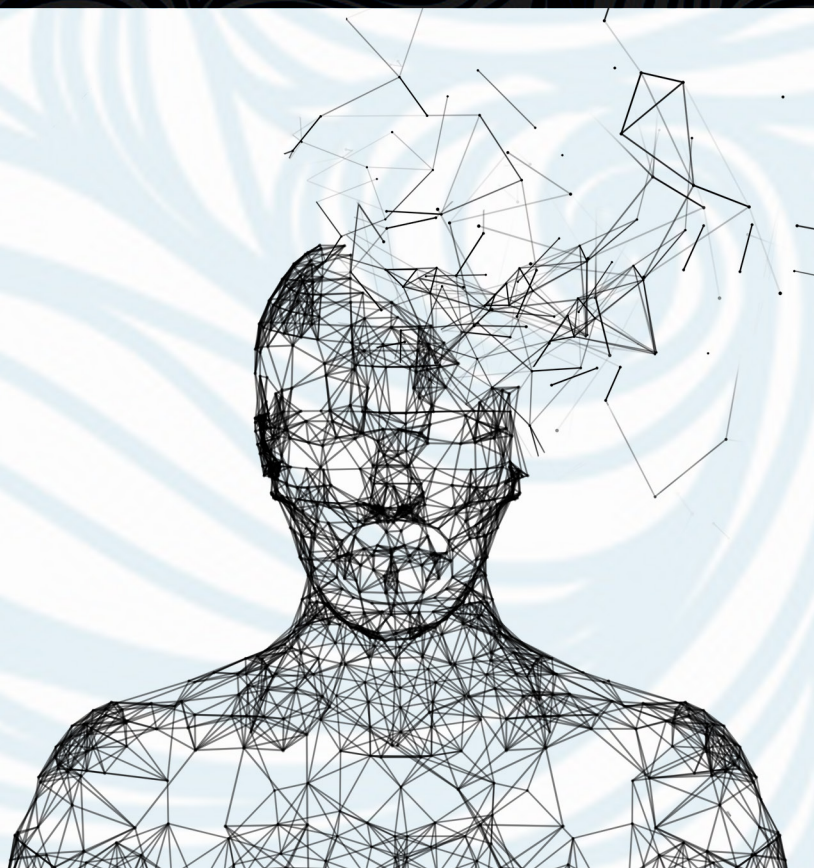


**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade**

Atena
Editora
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade [recurso eletrônico] /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação,
Direito e Sociedade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-094-0

DOI 10.22533/at.ed.940190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia do livro é o de aprofundar os estudos sobre FPEDE – Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade deriva, a princípio, de reconhecer nos direitos humanos, a partir da dignidade da pessoa humana, como afirma Hinkelammert (2014), condição insubstituível para que a sociedade seja vivível e, também, por compreender os saberes como essenciais para uma formação humana capaz de entender, questionar, desvelar e tentar mudar a realidade de injustiças que vivemos.

A EDH tornou-se experiência concreta inicial no Brasil nas décadas de 70 e 80 como instrumento utilizado, a princípio, pela Comissão de Justiça e Paz (CJP) e os movimentos sociais, contra a lógica arbitrária de violação aos direitos humanos vivenciados durante a ditadura militar (1964-1985). Neste período, como indica Genevois (2007), era cogente a implementação de um projeto de formação e vivência dos direitos humanos que pudesse construir consciência e mobilizar a luta em defesa desses direitos acachapados pela ação do militarismo que se implantou no poder. O que motivou o movimento de elaboração da EDH em âmbito popular foi a necessidade de construir junto às vítimas conhecimento sobre os direitos humanos e a maneira de reivindicá-los. Esse livro foi operacionalizado por meio de artigos e seus autores que procuram dar ênfase naqueles que não tinham voz: [...] os pobres, os presos, os excluídos, humilhados e discriminados em geral.

Contudo, a preocupação em torno de constituir uma educação voltada para os Direitos Humanos, considerando a importância do processo educacional na promoção da dignidade humana e garantia dos direitos humanos, tornou-se um movimento de proporções internacionais quando em 1993, na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), foi lançada a Década das Nações Unidas para a Educação em Matéria de Direitos Humanos (1995-2004). Em seguida, no ano de 2005, com vista à necessidade de manter um marco mundial para a EDH posteriormente à Década, foi proclamado pela ONU o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH), o qual apresenta contribuições e orientações para a construção de programas educacionais nacionais que fossem baseados no respeito aos direitos humanos, sendo ele ratificado pelo Estado brasileiro. Inserido nesse movimento de desenvolvimento da EDH, o Estado brasileiro organizou a Política Nacional de EDH, criando em 2003 o Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (CNEDH), responsável por elaborar o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), concluído em 2006. O PNEDH juntamente com as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (2012) são atualmente os principais documentos que inserem e organizam a EDH nos sistemas educacionais brasileiros. O PNEDH apresenta linhas gerais de ação em cinco eixos de atuação: (1) educação básica; (2) educação superior; (3) educação não-formal; (4) educação dos profissionais do sistema de justiça e segurança e (5) educação e mídia.

Diante desse contexto a ONU consolidou um conceito de EDH a qual espera

que seja parâmetro de conceito nos países membro: A educação em direitos humanos pode ser definida como um conjunto de atividades de educação, de capacitação e de propagação de informação, orientadas para criar uma cultura universal de direitos humanos. Uma educação integral em direitos humanos não somente proporciona conhecimentos sobre os direitos humanos e os mecanismos para protegê-los, mas que, além disso, transmite as competências necessárias para promover, defender e aplicar os direitos humanos na vida cotidiana. A educação em direitos humanos promove as atitudes e o comportamento necessários para que os direitos humanos de todos os membros da sociedade sejam respeitados. (ONU, 2012, p.3).

Neste sentido, a formação de uma cultura de direitos humanos apresenta-se como o principal objetivo da EDH e está bem identificada na produção teórica nacional. Benevides (2000, p. 1) indica a EDH como formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, promovido através da vivência dos valores [...] da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz e que deve impactar o educando para a apreensão de valores, sob os aspectos racionais e emocionais, devendo transformar-se em prática na vida das pessoas.

A EDH se apresentaria como um importante dispositivo que, por meio da educação escolar, seria capaz de fomentar uma cultura de respeito aos direitos humanos efetivos para a vida humana. Além de que, a educação está duplamente inserida na envergadura dos direitos necessários à pessoa humana, ou seja, a educação é uma categoria de direito humano fundamental para o desenvolvimento da vida e, ao mesmo tempo, pode permitir a realização de outros direitos sociais, políticos e civis na sociedade, portanto, pode ser entendida como eixo articulador dos direitos humanos, caminhando numa relação dialética ao longo de ambas as construções. Para Estêvão (2006, p. 91) [...] a educação constitui-se como um dos lugares naturais de aplicação, consolidação e expansão dos direitos humanos. Ela é uma arena de direitos e com direitos, cuja negação é notadamente perigosa para o princípio democrático da igualdade civil e política.

Portanto, os direitos humanos poderiam ser considerados o meio e o fim nos quais a EDH está engajada. Não obstante o plano normativo que orienta a política educacional sobre a EDH no Brasil esteja considerado com várias iniciativas que pretendem efetivar-se na educação básica, ou seja, de construir uma cultura de respeito aos direitos humanos, a realidade social está marcada por inúmeras violações dos direitos humanos essenciais para a vida. Mas, essa afirmação provoca questionar o que seriam os direitos humanos?

Fundamentado na formulação elaborada pela ONU é possível entender os direitos humanos conforme sua natureza, categorias e objetivos. Nestes termos os direitos humanos são aqueles inerentes a todos os seres humanos, independente de raça, nacionalidade, religião ou qualquer outra condição, incluindo o direito à vida, liberdade, trabalho, educação e muitos outros, os quais devem ser promovidos e garantidos contra ações que interferem na efetivação da dignidade humana (ONU,

1948). A produção teórica sobre o tema, sobretudo a literatura jurídica, segue esta mesma linha de formulação sobre os direitos humanos. Comparato (2013, p. 71) elabora o discurso em torno da definição dos direitos humanos ressaltando que se trata de algo [...] inerente à própria condição humana, sem ligação com particularidades determinadas de indivíduos ou grupos, e segue problematizando como reconhecer a [...] vigência efetiva desses direitos no meio social. Portanto, seriam os direitos que visariam garantir a vida e a dignidade humana de todas as pessoas, e devem ser protegidos e exigíveis pela lei. Trata-se de direito de estar vivo e ter condições de viver, de alimentar-se, de ter onde morar, de trabalhar e receber justamente pelo trabalho, de ter educação, saúde, de poder votar e ser votado, de escolher sua religião, entre outros que estão descritos na DUDH e, reiterados no Estado Brasileiro por meio da Constituição Federal (CF-88). Entretanto, analisando na perspectiva dialética, essa compreensão torna-se discrepante ao confrontá-la com a realidade marcada cotidianamente por violações aos direitos humanos que geram exclusões. Ora, se os direitos humanos se apresentam como instrumento para garantir a vida humana, se inclusive são salvaguardados por um sistema normativo de proteção internacional e nacional, por que ainda há tantas violações a esses direitos? Todas as pessoas são realmente titulares desses direitos?

Um autor que permite identificar com maior rigorismo estes conflitos é Hinkelammert, que a partir de uma abordagem histórico dialética, argumenta que diante de tanta violação seria necessário conhecer e problematizar as bases dos direitos humanos na sociedade para compreender quais seriam as reais causas de violação, o que permitiria um enfrentamento mais efetivo. Com base na compreensão teórica de Hinkelammert (2014), que insiste na historicidade dos conflitos sociais sob os quais se constituem as concepções de mundo, neste caso, no contexto da nova fase da exploração capitalista, pode-se supor que as mudanças da estratégia de dominação, sob a globalização neoliberal, modificam profundamente a compreensão dos direitos humanos, sem negá-los. Reivindicam-se direitos humanos, sob as regras do mercado.

A organização econômica teria, segundo esse autor, a capacidade de influenciar e de modificar as concepções e modo de compreender esses direitos, impactando na política e na normatização (HINKELAMMERT, 2014). A relação de mútua influência entre as condições da realidade econômica e as formas de pensar permite compreender melhor a dinâmica de elaboração dos fundamentos dos direitos humanos e da educação em direitos humanos em diversas possibilidades. Entre estas, explicita a disputa das classes e grupos sociais na configuração da EDH, na ação por vezes de colaboração, por vezes de conflito entre movimentos sociais e dos gestores públicos que elaboram as normativas. Outra dinâmica é a tensão da contradição entre a importância do debate público para a elaboração da lei por um lado e, por outro, o importante papel que a norma desempenha na elaboração dos fundamentos teóricos.

Ainda, essa relação consentiria perceber que, paradoxalmente, quanto mais se avança institucionalmente na normatização da EDH, o avanço da ideologia neoliberal

e da estratégia da globalização promoveria um deslocamento no modo pelo qual a sociedade compreende os direitos humanos e isso poderia impactar substancialmente a forma de construção normativa e, conseqüentemente a atuação na EDH. Por isso, seria necessário, conforme propõe Hinkelammert (2014) pensar as bases que fundamentam as concepções de direitos humanos, tendo como horizonte de reflexão a visão constituída após os marcos econômicos da modernidade, em especial, nas implicações da ideologia neoliberal.

Problematizar a EDH, a partir dos direitos humanos que a fundamentam, permitiria compreender se há diferentes formas de concebê-la. Portanto parece imprescindível aprofundar, de forma crítica, a discussão sobre as concepções de direitos humanos.

Para refletir sobre a efetividade dos direitos humanos parecem ser importantes os questionamentos e a problematização decorrentes das formulações emancipatórias e da realidade concreta. Percebê-los através das lutas travadas evita que a análise se limite à perspectiva idealista, como se a mera normatização e retórica, fossem suficientes para a garantia da dignidade humana. Hinkelammert (2014) sugere que a problematização dos direitos humanos ocorra a partir de sua base na sociedade, pois, ir mais além nos permitiria perceber como os direitos humanos, tal como estão atualmente presentes na normativa internacional e nacional, tiveram seu sentido teórico e ideológico modificado. Essas mudanças permitiriam que os direitos humanos fossem concebidos, sobretudo em sintonia com a interpretação dada pelo mercado. Em decorrência disso as violações e suas alternativas de superação parecem estar banalizadas, constrói-se um conceito de direitos humanos aceitando que muitos seres humanos estejam às margens da sua titularidade. Partimos da concepção de que os direitos humanos são aqueles direitos que o sujeito corporal e necessitado possui para a realização da vida humana (HINKELAMMERT, 2002). Contudo, a abstração e a aplicação desses direitos muitas vezes são instrumentos para a violação do próprio sujeito. Essa possibilidade de inversão é analisada por Hinkelammert (2002) como sendo a inversão do sentido dos direitos humanos teorizada por John Locke no século XVII, como mecanismo legitimador das práticas econômicas inglesas pautadas na escravidão africana e exploração de terras indígenas na América. Ao inverter o sentido dos direitos humanos, Locke transformou a vítima em culpado. Atualmente, a lógica da inversão dos direitos humanos e o esvaziamento do sentido dos direitos humanos (HINKELAMMERT, 2016) decorrem da estratégia de globalização capitalista, marcada pela supremacia das instituições de mercado sobre a vida das pessoas, onde os direitos das instituições mercantis impõem-se sobre os direitos essenciais à vida do ser humano.

Os artigos que compõe esta coletânea evidencia que os principais autores que têm se dedicado à discussão da FPEDE – Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade EDH com as abordagens adotadas não incorporam a crítica, minimamente, em sintonia com as categorias apresentadas por Hinkelammert (2002, 2010, 2014, 2016).

Nessa perspectiva, o presente livro objetiva investigar **DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, das autoras de Evanir dos Santos e Renata Souza de Lima, no artigo busca elucidar a importância da Educação em Direitos Humanos na perspectiva da educação infantil. O interesse pela temática surgiu após a participação no projeto de extensão O ECA Itinerante no ambiente Escolar: Uma introdução formativa para crianças e adolescentes em Direitos Humanos Fundamentais, que esteve em vigor durante os anos de 2016 e 2017. No artigo, **A SEXUALIDADE E SUAS ARTICULAÇÕES NO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Gabriella Rossetti Ferreira, Paulo Rennes de Marçal Ribeiro, buscaram análise por meio de documentação, dos conteúdos aplicados em cursos a distância com momentos presenciais, de formação de professores na área da sexualidade, verificando como estes foram elaborados e implementados.

DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM das autoras Isadora Ramos Klein e Tailan Borges, procura entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **DIREITO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA OS JOVENS COM FULCRO NO ESTATUTO DA JUVENTUDE** os autores Yossonale Viana Alves e Márcio Adriano de Azevedo, investigam sobre o Estatuto da Juventude é um dos dispositivos legais do Brasil que regula a educação básica, descrevendo que essa é obrigatória e deve ser oferecida gratuitamente a todos os jovens, inclusive para aqueles que não tiveram acesso à educação, na idade adequada, conforme ditames da Constituição Federal de 1988 e da Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Desse modo, objetiva-se analisar o Estatuto da Juventude como instrumento jurídico regulamentador das garantias de direitos constitucionais aos jovens, de forma articulada com os indicadores educacionais oficiais, que analisam a inserção ou não desses sujeitos nos processos educativos de formação profissional, o autor procura-se analisar o **DIREITO AO ESQUECIMENTO COMO LIMITAÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO**, esquecimento como limitação à liberdade de expressão em face do direito de intimidade do respeito permitiu-nos investigar sobre a dignidade da pessoa humana tutelada pelos princípios constitucionais. A vida privada da pessoa, sua privacidade e intimidade são asseguradas pela Carta Magna. No artigo **FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**, as autoras Daniela Fernandes Rodrigues e Farbênia Kátia Santos de Moura abordam que vivenciamos um período permeado por discursos e reflexões no cenário educacional que trazem para o cerne da discussão a formação docente, investigar a prática pedagógica com ênfase na Formação Humana e Afetividade das professoras. No artigo **FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DA INCLUSÃO**, das autoras Cândida Ivi Marcovich de Araújo, Carla Cristie de França e Denise Fetter Mold, o artigo tem como proposta possibilitar

a reflexão e contribuir com a formação continuada docente no ensino regular, no que se refere à inclusão escolar. A pesquisa teve como intuito, evidenciar a importância da formação continuada, bem como dos Serviços de Apoio no cotidiano docente escolar inclusivo.

FORMAÇÃO CONTINUADA A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA, da autora Ana Claudia Tenor O objetivo deste Estudo foi Identificar a Demanda Fonoaudiológica das Escolas De Educação Infantil.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A PRÁTICA NA CRECHE: QUE ESPAÇO SUAS ESPECIFICIDADES TÊM NOS CURSOS DE PEDAGOGIA? de autoria de Juliana Lima da Silva, apresenta parte do que foi desenvolvido em sua pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com o objetivo de compreender como acontece a formação inicial para professores do curso presencial de Pedagogia da UFJF no que se refere aos saberes/fazeres para atuar com a faixa etária de 0 a 3 anos. De que modo esta formação contribui para a prática de futuros professores que atuarão nas creches? No artigo a

FORMAÇÃO PARA DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA “METODOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL” DO CURSO CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO, das autores Patrícia Larisse Alves de Sousa e Anderson Ibsen Lopes de Souza, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência docente na disciplina “Metodologias aplicadas à educação ambiental” do curso *Convivência com o semiárido*, abordando as práticas pedagógicas adotadas, a transversalidade, os projetos interdisciplinares e a potencialidade dessa experiência para a atividade curricular docente. No artigo

GLOBALIZAÇÃO: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COMO DETERMINANTE PARA OS HÁBITOS DE VIDA DE ESCOLARES, dos autores Márcio Barreto da Silva, Ludmila Bernardo de oliveira, Valéria Kamilla Gurgel Jales, Francisco Ferreira da Silva, que busca discutir sobre o processo de urbanização como fator condicionante a saúde e/ou hábitos de vida de escolares. Revisão bibliográfica a partir de bibliotecas virtuais. No artigo

HISTÓRIA ORAL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E (RE)VENDO O MUNDO ATRAVÉS DE REMINISCÊNCIAS, dos autores Simone Ribeiro, Dileno Dustan Lucas de Souza, Darieli Daltrozo Ilha, Neste artigo os autores buscam trazer reflexões produzidas pelo grupo de pesquisa ECUS- Educação, Culturas e Sustentabilidade/UFJF no contexto de implementação de projetos de pesquisa e extensão e , ao longo do texto, abordamos aspectos históricos, teórico-metodológicos e procedimentos práticos no uso da metodologia da História Oral. No artigo

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA SOB A ÓTICA DOS TUTORES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UF, os autores QUIRINO, R da. Heveline Ribeiro, CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo CORREA e Denise Maria Moreira Chagas, procuram identificar os Fatores Críticos de Sucesso (FCS) da gestão da aprendizagem no ensino à distância na visão dos tutores da Universidade Federal do Ceará Virtual do curso de Administração. No artigo

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO JORNAL PERNAMBUCANO

ESPELHO DAS BRASILEIRAS (1831), as autoras Mônica Vasconcelos e Marcília Rosa Periotto, buscam identificar as contribuições para a constituição e elevação da figura feminina no contexto de desenvolvimento social e material do Brasil na segunda metade do século XIX. No artigo **INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA**, os autores Fabio Caires de Oliveira e Maurivan Barros Pereira Buscam identificar relações entre as concepções de ensino, aprendizagem e tecnologias digitais (TD), presente nas propostas de pesquisa encaminhadas ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT e suas possíveis influências e implicações para a prática docente. No artigo **INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA E A PEDAGOGIA HISTORICO CRITICA: UM DESAFIO E MUITAS POSSIBILIDADES**, as autoras LIMA, Erika Aparecida de Paula Silva e PINHEIRO, Bárbara Carine Soares, analisa o diálogo entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a prática dos docentes de Ciências do IFBA. Foi levantado o material bibliográfico desde o Liceu de Artes e Ofícios em 1872 até o atual Instituto Federal da Bahia, que nasceu com a perspectiva de mudança do perfil da Educação Profissional da Rede Federal com a Lei nº 11.892/08. No artigo **INTENCIONALIDADE DO CURRÍCULO ANTIRRACISTA EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE MULHERES NEGRAS**, as autoras Agatha Leticia Eugênio da Luz e Ana D’Arc Martins Azevedo

Buscam evidenciar o currículo na perspectiva antirracista em que contextualiza historicamente sobre mulheres negras, que contribuíram/contribuem com a militância e emancipação da identidade negra, viabilizando um conhecimento de histórias negadas, silenciadas e excluídas do contexto educacional, mas que repercute cotidianamente na sociedade brasileira, em forma de racismo, sexismo e discriminação. No artigo **LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE ROUSSEAU: CONSTANT, VAUGHAN, TALMON OU BERLIN: DE QUE LADO ESTARÁ O VERDADEIRO PENSAMENTO DO GENEBRINO?** O autor Arlei de Espíndola, procura analisar o livro *o contrato social*, publicado por Rousseau em Paris em abril de 1762, ressalta que o trabalho que lhe notabiliza no campo do pensamento político, imprime uma forma abstrata, metafísica, que o filósofo põe-se a enfrentar o problema da relação entre liberdade e autoridade, essa uma questão bastante espinhosa que suscita polêmicas e controvérsias fazendo às vezes perder-se a orientação verdadeira de seu pensamento. No artigo **O “RETRATO” DA REALIDADE DE JOVENS ENCARCERADOS: O QUE REVELAM OS DADOS**, as autoras, Riane Conceição Ferreira Freitas, Gilmar Pereira da Silva, Crisolita Gonçalves dos Santos Costa, Ana Maria Raiol da Costa, objetivam analisar os que os índices oficiais refletem sobre questão da escolarização e profissionalização de jovens que cumprem Medidas Socieducativas (MSE), conforme determinação do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, (Lei nº 12.594/2012), como meio de reorientar o indivíduo submetido a ela, de modo a oportunizar a reparação dos danos e

promoção de processos formativos-educacionais ao jovem que infligiu a lei. No artigo **O BRINCAR NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE DE CRIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**, a autora Suzy Kamylla de Oliveira Menezes tem o intuito de analisar a relação do brincar com o desenvolvimento da criança na educação infantil. O estudo é baseado na teoria de Winnicott e resulta de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Dessa forma, essa análise enfatiza a necessidade de um ambiente que proporcione condições suficientes para que a criança se aproprie do brincar como expressão de um viver criativo, que traz como possibilidade a construção da própria subjetividade e a experiência de um desenvolvimento saudável. No artigo **O CONCEITO DE PRÁXIS EM ARISTÓTELES E MARX**: um estudo sobre a importância de aliar teoria e prática na formação dos trabalhadores da educação, da autora Andréia Carolina Severo Lima. Este artigo visa apresentar uma proposição teórica acerca da *práxis* como elemento vital na formação dos/as pedagogos/as que serão aqui chamados de trabalhadores da educação com ênfase na relação indissociável entre teoria e prática postulada pelo filósofo alemão Karl Marx. No artigo **O CRAS COMO ESPAÇO PÚBLICO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA**, os autores Tayná Ceccon Martins, Rafael Bianchi Silva Buscam com este trabalho compreender a participação popular na democracia é entender o percurso histórico dessa forma de governo e como a liberdade e a ação política se relacionam no espaço público. No artigo **O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA SOB O HORIZONTE ARTICULATÓRIO DA INTERDISCIPLINARIDADE**, os autores Ieda Márcia Donati Linck, Leandro Renner de Moura, Fernanda Falconi Bastolla, o trabalho busca analisar o desenvolvimento da produção textual numa perspectiva interdisciplinar tendo como pano de fundo a proposta pedagógica do Proenem-Unicruz. Este programa institucional e social oferece a Cruz Alta – RS e região oportunidade de preparação de estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sob um horizonte articulatório, onde Redação, Língua Portuguesa e Literatura passam a fazer parte de uma mesma unidade originária, a unidade da linguagem. No artigo **O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** da autora Luana Camila Gomes dos Santos o trabalho busca conscientizar os pais de que sua participação na educação dos filhos principalmente na educação infantil é de suma importância para o bom desenvolvimento e aprendizagem. No artigo **O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE**, o autor Amílcar Célio França Pessoa, busca investigar o ensino de Química no 9º ano de Escolas Municipais de João Pessoa e suas implicações na aprendizagem sob a ótica discente. No artigo **O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA**, as autoras Emilene Fontes de Oliveira e Thalita Pavani Vargas de Castro, objetivo é mostrar as representações acerca do ensino em Mato Grosso e analisar o discurso de Estado referente às normas estabelecidas na Regulamentação da Instrução Pública de 1910 que previa inovação no que diz respeito

à expansão e ao método. No trabalho **O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**, a autora Fabiana Aparecida Gomes apresenta uma investigação das dinâmicas em uma sala de aula de uma turma que atende crianças de três a quatro anos de idade em um CMEI-Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Palmas/TO a fim de perceber se o conceito espaço como recurso pedagógico está presente no cotidiano da prática educativa. No artigo **O ESTUDO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE SENTIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE JÖRN RÜSEN**, os autores Patricia Paes Leme, e Diogo da Silva Roiz objetiva, a partir da análise das mudanças propostas no currículo resultante da aprovação da Lei nº 10.639/03, refletir sobre as possibilidades de transformações políticas e pedagógicas daí decorrentes. Para tanto nos ancoraremos na tipologia da consciência histórica criada pelo historiador e filósofo alemão, Jörn Rüsen e em seus conceitos de formação de sentido e de aprendizado histórico.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Evanir dos Santos	
Renata Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9401904021	
CAPÍTULO 2	9
SEXUALIDADE E SUAS ARTICULAÇÕES NO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9401904022	
CAPÍTULO 3	22
DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM	
Isadora Ramos Klein	
Tailan Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9401904023	
CAPÍTULO 4	26
O DIREITO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA OS JOVENS COM FULCRO NO ESTATUTO DA JUVENTUDE	
Yossonale Viana Alves	
Márcio Adriano de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.9401904024	
CAPÍTULO 5	41
O DIREITO AO ESQUECIMENTO COMO LIMITAÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO	
Aleff Schmid Da Luz	
DOI 10.22533/at.ed.9401904025	
CAPÍTULO 6	56
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura	
Daniela Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.9401904026	
CAPÍTULO 7	67
FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DA INCLUSÃO	
Cândida Ivi Marcovich de Araújo	
Carla Cristie de França	
Denise Fetter Mold	
DOI 10.22533/at.ed.9401904027	

CAPÍTULO 8 72

FORMAÇÃO CONTINUADA A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.9401904028

CAPÍTULO 9 80

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A PRÁTICA NA CRECHE: QUE ESPAÇO SUAS ESPECIFICAÇÕES TÊM NOS CURSOS DE PEDAGOGIA?

Juliana Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9401904029

CAPÍTULO 10 87

FORMAÇÃO PARA DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA “METODOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL” DO CURSO *CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO*

Patrícia Larisse Alves de Sousa

Anderson Ibsen Lopes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94019040210

CAPÍTULO 11 98

GLOBALIZAÇÃO: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COMO DETERMINANTE PARA OS HÁBITOS DE VIDA DE ESCOLARES

Márcio Barreto da Silva

Ludmila Bernardo de Oliveira

Valéria Kamilla Gurgel Jales

Francisco Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94019040211

CAPÍTULO 12 109

HISTÓRIA ORAL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E (RE)VENDO O MUNDO ATRAVÉS DE REMINISCÊNCIAS

Simone Ribeiro

Dileno Dustan Lucas de Souza

Darieli Daltrozo Ilha

DOI 10.22533/at.ed.94019040212

CAPÍTULO 13 117

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA SOB A ÓTICA DOS TUTORES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFC

Raimunda Heveline Ribeiro Quirino

Sueli Maria de Araújo Cavalcante

Denise Maria Moreira Chagas Correa

DOI 10.22533/at.ed.94019040213

CAPÍTULO 14 127

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO JORNAL PERNAMBUCANO *ESPELHO DAS BRASILEIRAS* (1831)

Mônica Vasconcelo

Marcília Rosa Periotto

DOI 10.22533/at.ed.94019040214

CAPÍTULO 15	138
INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	
Fabio Caires de Oliveira Maurivan Barros Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.94019040215	
CAPÍTULO 16	144
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA E A PEDAGOGIA HISTORICO CRITICA: UM DESAFIO E MUITAS POSSIBILIDADES	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima Bárbara Carine Soares Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.9401904026	
CAPÍTULO 17	155
INTENCIONALIDADE DO CURRÍCULO ANTIRRACISTA EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE MULHERES NEGRAS	
Agatha Leticia Eugênio da Luz Ana D’Arc Martins Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.94019040217	
CAPÍTULO 18	170
LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE ROUSSEAU: CONSTANT, VAUGHAN, TALMON OU BERLIN: DE QUE LADO ESTARÁ O VERDADEIRO PENSAMENTO DO GENEBRINO?	
Arlei de Espíndola	
DOI 10.22533/at.ed.94019040218	
CAPÍTULO 19	187
O “RETRATO” DA REALIDADE DE JOVENS ENCARCERADOS: O QUE REVELAM OS DADOS	
Riane Conceição Ferreira Freitas Gilmar Pereira da Silva Crisolita Gonçalves dos Santos Costa Ana Maria Raiol da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.94019040219	
CAPÍTULO 20	199
O BRINCAR NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE DE CRIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.94019040220	
CAPÍTULO 21	206
O CONCEITO DE <i>PRÁXIS</i> EM ARISTÓTELES E MARX: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ALIAR TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO	
Andréia Carolina Severo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.94019040221	

CAPÍTULO 22	217
O CRAS COMO ESPAÇO PÚBLICO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA	
Tayná Ceccon Martins Rafael Bianchi Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94019040222	
CAPÍTULO 23	228
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA SOB O HORIZONTE ARTICULATÓRIO DA INTERDISCIPLINARIDADE	
Ieda Márcia Donati Linck Leandro Renner de Moura Fernanda Falconi Bastolla	
DOI 10.22533/at.ed.94019040223	
CAPÍTULO 24	241
O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, ATRAVÉS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	
Luana Camila Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.94019040224	
CAPÍTULO 25	252
O ESTUDO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE SENTIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE JÖRN RÜSEN'	
Patricia Paes Leme Diogo da Silva Roiz	
DOI 10.22533/at.ed.94019040225	
SOBRE A ORGANIZADORA	263

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA SOB A ÓTICA DOS TUTORES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFC

Raimunda Heveline Ribeiro Quirino
UFC

Sueli Maria de Araújo Cavalcante
UFC

Denise Maria Moreira Chagas Correa
UFC

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar os Fatores Críticos de Sucesso (FCS) da gestão da aprendizagem no ensino à distância na visão dos tutores da Universidade Federal do Ceará Virtual do curso de Administração. A fundamentação teórica contempla aspectos conceituais sobre gestão da aprendizagem e apresenta o cenário do EaD no Brasil, bem como as políticas públicas da educação, com ênfase ao programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem de investigação qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas aplicada aos tutores do Curso de Graduação em Administração na modalidade EaD. De acordo com os respondentes da pesquisa, os fatores críticos de sucesso são: i) a infraestrutura tecnológica, apontada por 2/3 dos tutores, seguido da ii) capacitação pessoal, material didático e ambiente virtual de aprendizagem, apontados por 1/3 dos tutores e, por fim,

iii) ajuda motivacional aos alunos e tutores, conscientização do aluno sobre EaD, autonomia dos alunos e flexibilidade e customização do processo de ensino-aprendizagem, apontado por 1/6 dos tutores.

PALAVRAS-CHAVES: Educação a Distância. Gestão da aprendizagem. Fatores críticos de sucesso.

ABSTRACT: This article aims to identify the Critical Success Factors (FCS) of learning management in distance learning in the view of the tutors of the Federal University of Ceará Virtual Administration course. The theoretical foundation includes conceptual aspects about learning management and presents the scenario of the EaD in Brazil, as well as the public policies of education, with emphasis on the program of the Open University of Brazil (UAB). The study is classified as a descriptive and exploratory research, with a qualitative research approach. The data collection instrument was a questionnaire with open questions. According to the research respondents, the critical success factors are: i) the technological infrastructure, pointed out by 2/3 of the tutors, followed by ii) personal training, didactic material and virtual learning environment, indicated by 1/3 of the Tutors and, finally, iii) motivational help to students and tutors, student awareness about EaD, student autonomy and flexibility and

customization of the teaching-learning process, pointed out by 1/6 of the tutors.

KEY-WORDS: Distance Education. Learning management. Critical success factors

1 | INTRODUÇÃO

Com o foco na democratização e no acesso às instituições de ensino superior, o Governo Federal lançou um leque de programas capazes de contribuir com o aperfeiçoamento e disponibilização do sistema educacional no Brasil. Dentre eles, destacam-se a Educação à Distância (EaD). A EaD, também conhecida como *e-learning* é o modo de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, tendo em vista que a oferta do conhecimento é realizada através de tecnologias de informação e conhecimento, por meio da Internet. Além disso, essa modalidade de ensino possibilita um desenvolvimento cognitivo crítico e de atualização de conhecimentos, que pode alcançar amplas necessidades de qualificação na perspectiva da diversificação do profissional de ensino superior. Nesse sentido a Secretaria de Educação à distância (SEAD) foi criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, e teve a sua estrutura regimental alterada por meio do Decreto 5.159, de 28 de julho de 2004 para desenvolver inúmeros programas e projetos de EaD referentes ao ensino superior como, por exemplo, a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Extinta em 2011 os projetos da Secretaria de Educação à distância migraram para a Secretaria de Educação Básica ou de Ensino Superior. Segundo o Ministério de Educação e Cultura, a ideia da migração é que, com o crescimento da modalidade, ela passe a ser gerida pelas secretarias convencionais, com as mesmas medidas para as modalidades presenciais e a distância. O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país (BRASIL, 2006). Fomenta a modalidade de educação à distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas. A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para a população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. Diante de tantas e tão complexas dimensões implicadas no ensino superior no Brasil, o processo de gestão de aprendizagem no EaD torna-se um desafio. Uma das formas de otimizar o processo de gestão é monitorar continuamente os fatores de sucesso na consecução de planos estratégicos, pedagógicos e administrativos.

Isto significa disponibilizar preditivas que subsidiem o processo decisório para a uma dada situação. A identificação dos fatores de sucesso permite que as instituições de ensino superior focalizem e monitorem, estrategicamente, suas ações. Portanto, compreender e identificar aspectos considerados essenciais para o sucesso da gestão da aprendizagem torna-se um desafio no processo de desenvolvimento do ensino à distância. Neste contexto, surge o seguinte questionamento: “Quais os fatores críticos de sucesso na gestão da aprendizagem no ensino a distância, sob a ótica dos tutores de graduação dos cursos de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC)?”. Desta forma, este artigo tem como objetivo identificar, sob a percepção dos tutores à distância dos cursos de Bacharelado em Administração da UFC, os fatores críticos de sucesso na gestão da aprendizagem.

2 | GESTÃO DA APRENDIZAGEM NO EAD

O desenvolvimento da educação à distância gera novos processos na organização, no funcionamento e na gestão das universidades convencionais. Esta modalidade de educação requer estratégias novas de gerenciamento acadêmico (serviços aos estudantes e docentes) pedagógico (processos e metodologias de ensino-aprendizagem que potencializem a formação e a aprendizagem em rede); tecnológico (softwares de apoio e de gestão dos processos e dos serviços). De acordo com Bates (2001) os princípios para desenvolver um plano estratégico para sistemas de educação a distância parte do atendimento das especialidades do atendimento acadêmico, pedagógico e administrativo da modalidade à distância. Para Sartori e Roesler (2005) a estrutura organizacional de um programa de educação a distância é composta por unidades responsáveis pela administração financeira e acadêmica, pela produção e entrega de materiais didáticos, pelo atendimento pedagógico aos alunos, pelo suporte técnico e informacional, pela pesquisa e avaliação e pela elaboração de novos projetos pedagógicos, entre outros.

Os Sistemas de Gestão de Aprendizado têm trazido vantagens às práticas educativas, tais como (PASSOS, 2006):

- Redução de custos;
- Rápida distribuição e alteração dos conteúdos;
- Permite ao aprendiz fazer seu próprio percurso;
- Disponibilização de recursos interativos, tais como e-mail, fórum, sala de discussão, e vídeo conferência para sistematizar as intervenções;
- Disponibilidade a qualquer hora e local.

De forma ampla, um processo de ensino com base na gestão da aprendizagem é considerado “centrado no aluno”, não em virtude do método de ensino do momento, mas por permitir, a partir de uma situação onde o desempenho acadêmico seja

visto em termos de lacunas e pontos fortes, e que o aluno seja ativo na busca de aprimoramento. Do ponto de vista do professor/tutor, a gestão da aprendizagem em sala de aula, ao mesmo tempo em que confere liberdade na escolha de ênfases, formatos e estilos em função do contexto, permite maior proximidade com as demandas institucionais e harmonização de discursos. É importante ressaltar que a Gestão da Aprendizagem tem por objetivo promover os objetivos de aprendizagem dos programas de ensino estabelecidos. Cada professor/tutor fará em sala o que a instituição espera alcançar sob a ótica dos programas de graduação em ead, gerando indicadores de aprendizagem que permitam à instituição prestar contas à sociedade se o ensino que se comprometeu a entregar produziu os efeitos almejados.

3 | FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Fatores críticos de sucesso, do inglês *Critical Success Factors*, são os fatores que definem o sucesso ou o fracasso de uma empresa. São pontos sobre os quais deve se redobrar a atenção, pois são determinantes para o melhor desempenho. Rockart (1979) afirma que os Fatores Críticos de Sucesso (FCS) são aquelas poucas áreas nos quais os resultados, se satisfatórios, irão assegurar um desempenho competitivo e de sucesso para a organização. Segundo Grunert e Ellegard (1992) “Fatores críticos de sucesso são as habilidades e recursos que explicam os valores percebidos pelos clientes”. Essas habilidades e recursos transcendem dos pré-requisitos para se estar no mercado, são fatores que diferenciam organizações ente si, uma vez que “para o consumidor, a percepção é a verdade” (SHULTZ, 1994).

FCS consubstanciam-se, portanto, em um método que auxilia na definição das necessidades dos gestores e especialistas focarem questões estratégicas. O mapeamento dessas necessidades informacionais estratégicas, por meio de fatores críticos de sucesso, torna possível definir os objetivos e metas do sistema de inteligência de negócios. A identificação dos FCS se dá por meio da aplicação dos princípios e/ou definições com base em pesquisa teórica, utilizando as diversas fontes de dados disponíveis sendo complementados com pesquisas de campo. Esses dados, depois de analisados, se transformam em informações estratégicas e táticas, para nortear o projeto e a operacionalização do empreendimento. Dentre as técnicas descritas para identificar os FCS, Rockart (1979) descreve uma técnica simples dividida em duas etapas. A primeira etapa envolve a realização de entrevistas individuais com os executivos da empresa para relacionar os objetivos desta e, a partir daí, discutir os FCS que impactam cada um dos objetivos. A segunda etapa compreende uma análise dos resultados das entrevistas realizadas e, com isso, a formulação de uma proposta consolidada. Selim (2007) utilizou uma amostra de 900 estudantes com o intuito de identificar e medir os FCS que a adoção de tecnologia de EaD por universidades na perspectiva dos estudantes. Identificou que todos os indicadores da atitude do professor relacionados ao controle da tecnologia indicaram altos níveis de importância. Em sua pesquisa

adotou quatro grupos: Características do professor tutor, Características do estudante, Tecnologia e Suporte. Especificamente, na categoria relacionada aos professores tutores, foram identificados os seguintes FCS: a) O professor está entusiasmado com a classe docente; b) O estilo de apresentação do professor gera interesse; c) O professor é amigável com os estudantes; d) O professor tem genuíno interesse nos estudantes; e) Estudantes sentiram-se acolhidos na procura de aconselhamento/ajuda; f) O professor incentiva interação aluno; g) O professor trata efetivamente as unidades; h) O professor explica como utilizar os componentes do *e-learning*; i) O professor faz questão de que os alunos utilizem as unidades de *e-learning*; j) O professor motiva os alunos a fazer perguntas; k) O professor incentiva os alunos a participar nas aulas; l) O professor incentiva e motiva os alunos a utilização; m) O professor está ativo no ensino de disciplinas do curso via *e-learning*. Lima et al. (2012), por meio de um estudo dos fatores críticos de sucesso identificados na literatura para os cursos a distância foi possível observar os seguintes fatores comuns, expressos a seguir: a) flexibilidade no Estudo (flexibilidade de horários e locais); b) acolhimento do aluno pelo professor (relação aluno/professor); c) usabilidade do Sistema (facilidade em utilizar as tecnologias); d) tecnologia (suporte tecnológico para resolução de dúvidas); e) segurança (confiabilidade nas informações); f) interação (relação entre os alunos no espaço virtual); g) qualidade do Curso (Fator não identificado na pesquisa, mas considerado importante no cenário atual. A identificação dos FCS busca ampliar o escopo dos fatores críticos de sucesso da instituição para alinhar o planejamento estratégico à necessidade de seu público alvo.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza qualitativa. A instituição na qual se realizou a pesquisa, a Universidade Federal do Ceará, desenvolve atividade de ensino superior por meio de uma unidade acadêmica, a UFC Virtual, a qual tem por missão conceber políticas e implantar ações de desenvolvimento e utilização de metodologias, tecnologias, linguagens e práticas educativas inovadoras, na perspectiva de uma educação em rede, compreendendo a formação humana como um processo reflexivo e contínuo. A UFC Virtual participa da UAB, possuindo atualmente nove cursos de graduação, dentre os quais, o de Bacharelado em Administração e o de Bacharelado em Administração Pública. Atualmente funcionam 21 polos distribuídos em diversas cidades do interior do estado. Cada curso deve contar com uma estrutura física para os alunos, que oferece toda uma condição de atendimento e estudo, contribuindo para o estabelecimento e manutenção de vínculos com a universidade. Nos polos prevê-se que os alunos contarão com as seguintes facilidades: salas de estudo; microcomputadores conectados à Internet com multimeios, videoconferências e acesso banda larga; supervisão acadêmica de especialistas na área; biblioteca; recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo); seminários para complementação ou

suplementação curricular; e serviço de distribuição de material didático. Nos polos também são prestados os exames presenciais. A grande contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- I. Tutoria presencial semanal ou mesmo diária, para esclarecimento de dúvidas, resumo das aulas e debates sobre seus conteúdos;
- II. Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- III. Tutoria à distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o polo contribui para fixar o aluno no curso de origem, cria uma identidade dele com a Instituição e reconhece a posição de liderança do município a qual recebe o curso. A população foi composta por 20 tutores à distância, e a amostra ficou em 12 tutores, os quais foram selecionados de forma não probabilística, levando em consideração a disponibilidade dos tutores em participar da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, constituído das seguintes perguntas abertas:

1. Em que pontos a gestão acadêmica do EAD difere da gestão acadêmica presencial?
2. Quais são as maiores dificuldades na implantação de programas de ensino a distância nas instituições de ensino superior?
3. Quais os principais problemas dos cursos a distância que você participou como professor/tutor?
4. Você acha que a estrutura física do polo influencia na qualidade da aprendizagem?
5. Você acredita que a rotatividade de pessoal técnico pode constituir um problema pelo conhecimento que detém sobre o funcionamento dos programas e da rotina administrativa no EAD?
6. Você considera que a capacitação de professores e tutores para atuar em cursos a distância representa problema para as instituições?
7. Você considera que existem modelos pedagógicos bem definidos para a EAD?
8. Você acredita que o método de avaliação que você participa é confiável? E não ter um modelo de avaliação para o EAD representa um problema?
9. Fala-se que muitos cursos à distância possuem um alto nível de abandono. Você concorda? Quais seriam as causas?
10. Quais os fatores determinantes para o sucesso de curso a distância?

Para identificar os FCS e, conseqüentemente, atingir os objetivos propostos, realizou-se a pesquisa através de duas etapas. Na primeira etapa aplicou-se o questionário e posteriormente, realizou-se a análise das respostas com o objetivo de chegar aos fatores determinantes, possibilitando assim, destacar quais foram os mais

importantes, sob a percepção dos tutores entrevistados.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos resultados, foram levadas em consideração as informações com contribuição significativa para os propósitos da pesquisa. Quanto aos pontos que diferem entre a gestão acadêmica do EaD e do ensino presencial (Questão 1), os tutores ressaltaram o “desenvolvimento da autonomia do aluno”, a “flexibilidade”, a necessidade de “infraestrutura tecnológica nos polos e também em relação aos alunos” para que possibilite a viabilização do acesso e celeridade na troca de informações, a “utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem” e “pessoal capacitado para as diversas funções exigidas na modalidade”, o que vem corroborar com o pensamento de Klering, Krueel e Casagrande (2011), ao afirmarem que o EaD possui perfil e objetivos diferenciados, demandando, assim, habilidades e comportamentos particulares das instituições de ensino que a ofertam. Quanto às maiores dificuldades na implantação de programas de ensino a distância nas instituições de ensino superior (Questão 2) os tutores apontaram: “O gerenciamento dos polos onde ocorrem os encontros presenciais”, “Infraestrutura necessária para atender a demanda tecnológica dos cursos”, “Pessoal capacitado para as diversas funções exigidas para a modalidade”. Quanto às experiências vivenciadas pelos professores/tutores nos cursos de graduação à distância (Questão 3) os tutores mencionaram “Falta de estrutura laboratorial para execução de aulas práticas”, “A indefinição do local onde se realizaria a aula presencial e a questão da internet”, “O sucateamento dos polos, e a desistência e infrequência em alguns cursos”. Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançado, o que representa um significativo investimento para a instituição. Ao serem questionados, de uma forma mais específica, se a estrutura física do polo influencia na qualidade da aprendizagem (Questão 4), todos os respondentes afirmaram que “sim”, argumentando que se o polo não estiver bem equipado compromete a aprendizagem do aluno que não tem acesso as tecnologias que possibilitem o estudo à distância, tais como, a falta de internet, computadores, biblioteca e salas de estudo desmotivam o uso do polo e conseqüentemente, promovem desestímulo à continuidade do curso. Através da questão 5, “Você acredita que a rotatividade de pessoal técnico pode constituir um problema pelo conhecimento que detém sobre o funcionamento dos programas e da rotina administrativa no ensino à distância”, foi possível identificar que 10 dos respondentes acreditam que “sim”, pois para eles, a rotatividade acentua o risco de perda da qualidade na execução destes processos. Para os 12 respondentes, a capacitação de professores e tutores para atuar em cursos a distância representa problema para as instituições (Questão 6). A resposta mais completa apresentada por

um dos tutores afirmou que:

Mais que qualificação e capacitação, acho que empatia, bom relacionamento e firmeza dos tutores em suas cobranças relativas as atividades dos estudantes e quanto aos professores (no modelo de ead que participo são eles que fazem os encontros presenciais), ter noção do que é mais importante abordar sobre o conteúdo, devido ao pouco tempo dos encontros para muito conteúdo (Tutor 5).

Ao serem abordados sobre o modelo pedagógico do EaD (Questão 7), numa visão mais geral, todos os tutores afirmaram que não se pode considerar que o mesmo esteja bem definido, ainda existem fragilidades, como mostra o relato abaixo.

Acredito que ainda há muito a melhorar. Acho que muitos docentes ainda tentam reproduzir no ambiente virtual o que fazem no presencial, e na maioria das vezes isso não funciona, gerando problemas de motivação (Tutor 3).

Sim. A aplicabilidade deles é que é o grande desafio (Tutor 6).

Bem definido não, mas estamos em crescimento, nos desenvolvendo (Tutor 9)

Araújo e Carvalho (2011) corroboram que uma das dificuldades do EAD é justamente o descompasso entre as propostas político-pedagógicas incrementadas contemplando novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem e sua operacionalização de fato. Isso implica dizer que, embora contando com ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem à distância, o material didático proposto, as atividades e a avaliação do conteúdo, muitas vezes reproduzem modelos repetitivos e mecânicos predominantes no paradigma tradicional meramente instrucionista. Ao serem questionados se o método de avaliação é confiável e se a ausência de um modelo de avaliação para o EaD representa um problema (Questão 8), apenas 1 (um) afirmou que não confia argumentando que não existe um compromisso dos envolvidos no processo de avaliação das disciplinas. Entretanto, 11 respondentes afirmaram que confiam no método de avaliação e que a ausência de um modelo representa um problema para o EaD, o que não acontece na instituição em questão. A questão 9 buscou identificar se o tutor concordava que muitos cursos à distância possuem um alto nível de abandono e se sim, quais seriam as causas. Dentre as causas de abandono apontadas, destacam-se: adaptação do aluno à modalidade de ensino à distância; nível de autonomia não compatível com as suas expectativas; falta de acompanhamento de tutores *on-line*; problema de deslocamento para os polos; infraestrutura dos polos; dificuldade de acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem; e em alguns casos o próprio desenvolvimento cognitivo do educando. Grossi e Nunes (2014) investigaram as causas de evasão em cursos na modalidade à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, e detectaram que a falta de tempo para conciliar todas as atividades que o aluno se dedica, a falta de motivação e interatividade e problemas internos à instituição são decisivos para que ele abandone o curso. Quanto aos fatores determinantes para o sucesso do curso à distância (Questão 10), os tutores apontaram 8 (oito) fatores, mostrados na Tabela 1:

Fator	Tutores	
	N	%
Infraestrutura tecnológica	8	66,7%
Capacitação de pessoal	4	33,3%
Material didático	4	33,3%
Ambiente Virtual de Aprendizagem	4	33,3%
Ajuda motivacional aos alunos e tutores	2	16,7%
Conscientização do aluno sobre EaD	2	16,7%
Autonomia dos alunos	2	16,7%
Flexibilidade e customização do processo de ensino-aprendizagem	2	16,7%
Total	12	-

Tabela 1- Fatores Críticos de Sucesso identificados pelos tutores

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados demonstrados na Tabela 1 pode-se observar que Infraestrutura tecnológica, Capacitação de pessoal, Material didático e o Ambiente Virtual de Aprendizagem são os FCS considerados pelos respondentes como sendo os de maior importância para manter o bom êxito nos cursos, demonstrando estar em alinhamento com o posicionamento apresentado pelos respondentes nas demais respostas do questionário.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os FCS se constituem num método adequado para identificar quais as áreas dos cursos estão sendo responsáveis pelo sucesso organizacional. Da mesma forma, esse método já se tem mostrado viável para a formulação de estratégias em diferentes tipos de empresas e instituições. Além disso, outras instituições do ramo educacional do ensino a distância poderão utilizar tais resultados para visualizar os fatores que realmente podem fazer com que uma instituição se destaque das outras. De acordo com os tutores dos cursos de Bacharelado em Administração, na modalidade EaD, os fatores críticos de sucesso foram: i) a infraestrutura tecnológica, apontada por 2/3 dos tutores, seguido da ii) capacitação pessoal, material didático e ambiente virtual de aprendizagem, apontados por 1/3 dos tutores e, por fim, iii) ajuda motivacional aos alunos e tutores, conscientização do aluno sobre EaD, autonomia dos alunos e flexibilidade e customização do processo de ensino-aprendizagem, apontado por 1/6 dos tutores. Ainda que estes resultados não sejam totalmente generalizáveis, eles não deixam de serem válidos como subsídios para que os cursos de graduação possam pensar estrategicamente nos objetivos de melhorias que podem ser alcançados. Como sugestão para o desenvolvimento de novos estudos, sugere-se a realização de análises mais aprofundadas buscando, por exemplo, mensurar até que ponto determinado fator crítico interfere na aprendizagem ou, até mesmo, nos objetivos de uma instituição.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. D. de O.; CARVALHO, A. B. G. O sociointeracionismo no contexto da EAD: a experiência da UFRN. In: **Tecnologias Digitais na Educação**. Robson Pequeno de Sousa, Filomena M. C. da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). Paraíba: EDUEPB, 2011.
- BATES, T. **Como gestionar el cambio tecnológico**. Barcelona: Gedisa, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto no 5.800/2006**, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acessado em: 16 jul. 2017.
- GROSSI, M G R; NUNES, R C. Comparação entre as características e percepções de alunos em curso e dos evadidos de um curso técnico a distância do IF Fluminense. **Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)** v.14. n. 3, p. 470-494 set/dez. 2014. Disponível em www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/download/2346/pdf. Acesso em 15/07/2017.
- GRUNERT, K. G.; ELLEGARD, C. **The concept of key success factors: theory and method**. MAPP Working Paper, n. 4, 1992.
- KLERING, Luis Roque; KRUEL, Alexandra Jochins; CASAGRANDE, Lucas. Reflexões sobre qualificação profissional e educação a distância mediadas pela internet. In: EnEPQ – Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. 3, João Pessoa. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.
- LIMA;M.V.A. *et al.* Fatores críticos de sucesso na educação superior Brasileira. **Revista Gestão Universitária na América Latina**. 2012, Vol 5, No.3pp.245-263
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.
- PASSOS, Jocélio de Oliveira Dantas. **Design interativo de ferramenta de manipulação de objetos de aprendizagem de ambientes virtuais de ensino à distância**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2006.
- ROCKART, F. J. **Chief Executives Define their Own Data Needs**. Harvard Business Review, 1979.
- ROCKART, J. F. VALENTINI, C. B. Interação em ambiente virtual de aprendizagem: redes sociocognitivas e autopoiéticas. **Revista Colobar@**, vol. 3 n 11. Julho/2006.
- SARTORI, A. ROESLER, J. **Educação Superior a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Editora Unisul, 2005.
- SELIM, Hassan, M. **Critical success factors for e-learning acceptance: ConWrmatory factor models**. Computers & Education, n. 49, 2007.
- SCHULTZ, D., & SCHULTZ, S. E. **Theories of personality**. 5th ed. Pacific Grove, CA: Brooks/Cole, 1994.
- TESTA, M. G.; FREITAS, H. **Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet: a visão dos especialistas**. In: Encontro Anual da ANAPAD, 26, Salvador, 2002. Anais. Salvador: Anpad, 2002

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-094-0

